

# 7

## *Discurso na cerimônia de assinatura do convênio das docas do Rio de Janeiro*

**BNDES, PETRÓPOLIS, RJ, 19 DE JANEIRO DE 1996**

*Senhor Governador; Senhores Ministros; Senhores Secretários de Estado que aqui se encontram; Senhoras e Senhores;*

Creio que as palavras do Ministro José Serra foram auto-explicativas. Na verdade, o Governo Federal está cumprindo parte do que prometeu, e vai cumprir tudo o que prometeu, ao Rio de Janeiro e ao Brasil.

O Governador Marcello Alencar, ainda há pouco, tinha dúvidas se seria uma carta de intenções. Quando disseram que era um protocolo, ficou um pouco preocupado, achou que era cerimonial. Afinal, percebeu que havia recursos do BNDES, e todos nós ficamos aliviados. E, mais ainda, me diz o Ministro José Serra que 250 milhões da antecipação da privatização deverão entrar no início do mês. Não sei se eu devia dizer isso de público, Governador, mas o fato é que estamos partindo, como eu disse nesta manhã aqui em Petrópolis, para mais outra etapa do nosso governo, etapa em que, depois de termos estabilizado a economia e começado a reorganizar o Estado, buscando essas parcerias, os investimentos na área social e na área do desenvolvimento econômico

já se tornam mais visíveis, mostrando que o Brasil tem mesmo do que se orgulhar: de seu povo.

Eu queria reiterar o que disse, também, nesta manhã, a respeito da capacidade extraordinária e da sensibilidade política do Governador Marcello Alencar, que percebeu o caminho para o crescimento, o caminho para o bem-estar social: uma parceria entre Governo Federal, Governo Estadual, onde couber, Governos Municipais e a sociedade.

Também quero agradecer ao Dr. Raphael de Almeida Magalhães, que, sem ter função diretamente no aparelho de Estado, mas ajudando a articulação nos vários níveis, participou desse grupo executivo que organizou esse conjunto dos projetos.

Quero ressaltar o que já foi aqui mencionado pelo Ministro José Serra: o enorme esforço que está sendo feito na área de transportes e já começa também a dar frutos. Aliás, não sei bem certo, mas já temos uma rodovia que foi cedida sob a forma de concessão, aqui no Rio de Janeiro. Fico mais feliz ainda porque são três rodovias, além da ponte; a duplicação da estrada que vai para os Lagos, também.

Apesar das imensas dificuldades que existem na reorganização desse setor, já o estamos reorganizando. Um dos projetos diz respeito às Docas: vê-se claramente, também, uma nova orientação nesse processo.

Eu não queria terminar, Governador, sem me referir ao fato de que, aqui em Petrópolis, estamos sentindo o quanto é importante a manutenção do nosso patrimônio artístico (o Ministro Weffort está aqui presente) e, na área cultural, acreditamos também que é preciso deixar uma marca (o Secretário de Cultura também aqui está), marca bastante forte, e deixar que nosso povo possa apreciar os quadros, as obras de arte, os palácios, que, no passado, foram exclusivos para certas camadas da população e, hoje, há cada vez mais o acesso público: aqui em Petrópolis, é muito grande, nesse sentido, a compreensão da família imperial, que já está tornando acessível aquilo que estava sob seu controle. E o Governo Federal pensa da mesma maneira.

Acredito que, junto com esse crescimento econômico e o aumento da possibilidade do bem-estar social, devemos também passar por uma forte fase de afirmação cultural. Essas coisas vêm, em geral, em conjunto.

De modo que, Governador, eu queria simplesmente expressar a nossa satisfação pelo êxito pelo menos dessa arrancada, que é apenas o começo, arrancada de cooperação, que, sei, tenho certeza, vai continuar para beneficiar o Brasil e o Rio de Janeiro.

Muito obrigado.

